

GREVE GERAL

Assembleia para decidir adesão será no dia 5 de junho, na Cinelândia. Ato em defesa da Educação (foto) foi uma preparação para a paralisação nacional de 14 de junho

pág. 6



Congrejufe: Sisejufe elege dois coordenadores para Federação

pág. 3

Mulheres do campo e da cidade unidas por direitos

pág. 8

Sede Campestre terá festa Junina e noite italiana

pág. 10

RUMO À GREVE GERAL

Durante as primeiras fases da Revolução Industrial, a destruição de máquinas funcionava como forma de pressão intermitente sobre os patrões, sobretudo quando empregada em questões sociais nas relações de produção capitalista. Sua eficácia se consubstanciava não só como meio de pressão aos empregadores, mas era também utilizada para preservar a solidariedade entre os trabalhadores e trabalhadoras, como forma de controlar os fura-greves. A cooperação entre todos é a garantia de um sindicalismo eficaz, e deve ser construída, devendo os sindicatos municiar a sua base de informação.

A função do movimento sindical é atuar unindo os trabalhadores na luta, organizando a categoria tanto para a defesa de questões específicas, quanto

na defesa dos direitos e pautas gerais. Precisamos voltar um pouco no tempo, na construção do movimento operário, e nos espelhamos nos sindicatos gerais do século XIX, que acolhiam todos os trabalhadores que fossem de categorias específicas, mas que por questão de fortalecimento prestavam o papel de contribuir para a unidade. Trazendo esse exemplo para os dias de hoje, se não tivermos uma identidade, nos reconhecendo como trabalhadores para seguirmos juntos, facilmente o capital esfacelará todas as nossas conquistas.

Hoje, o combate à Reforma da Previdência, que significa a defesa da aposentadoria no país, deve ser a grande bandeira da classe trabalhadora, contra a retirada de direitos. Nesse cenário, se constitui a necessidade - através do

reconhecimento de uma identidade comum e solidária - de se agrupar e lutar contra o inimigo comum: o capital financeiro, que se reproduz no governo Bolsonaro. Este, por sua vez, cumpre sua agenda, colocando em prática as táticas que vão favorecer o rentismo, tão danoso à população.

Não há tempo a perder. Para que os servidores deixem de ser usados como instrumento de barganha pelos governantes para aprovar as medidas que lhes interessam, é preciso que o servidor público esteja inserido no conjunto dos demais trabalhadores, se reconhecendo como classe trabalhadora. Desta maneira, a sociedade passará a entender que somos um só corpo e solidários na luta. Dia 14 de junho temos um compromisso único: Greve Geral! ●



SISEJUFE ELEGE DOIS COORDENADORES PARA FENAJUFE

Planos de luta nacional e internacional aprovados no Congresso da Federação foram teses defendidas pelo sindicato do Rio

Manuella Soares

Da Redação

O 10º Congrejufe, realizado na cidade paulista de Águas de Lindóia, contou com cerca de 600 participantes entre delegados e observadores, durante os dias 27 de abril e 1º de maio. O Sisejufe foi um dos sindicatos com grande protagonismo e teve aprovadas as teses sobre conjunturas nacional e internacional, defendidas pelo seu campo.

Na conjuntura nacional, a Federação e seus sindicatos atuarão com o objetivo central de derrotar a Reforma da Previdência do governo Bolsonaro. A defesa da Justiça do Trabalho e a crítica à reforma Trabalhista também fazem parte da tese.

No plano de lutas, foram aprovados diversos pontos para mobilização da categoria para o próximo período. Uma das pautas centrais é a luta contra a PEC 6 e o engajamento nas atividades convocadas pelas centrais sindicais preparatórias para a Greve Geral em Defesa da Previdência e dos Direitos, no próximo dia 14 de junho.

Na conjuntura internacional, a Fenajufe deverá atuar na defesa da paz e autodeterminação dos povos, diante da instabilidade e crise que afetam o mercado mundial. Foi aprovada a não ingerência dos EUA na América Latina, diante da situação que envolve o governo Trump com a Venezuela.



Delegação do Sisejufe participa do 10º Congrejufe com 56 delegados

ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DA FEDERAÇÃO

Durante o Congrejufe, foi eleita a nova diretoria da entidade para o biênio 2019/2020. A Chapa "Reconstruindo a Fenajufe" elegeu sete coordenadores, entre eles, os diretores do Sisejufe Lucena Pacheco e Ronaldo das Virgens. "Vamos lutar pelo protagonismo das mulheres, buscando a paridade na direção da federação. Vamos intensificar também as mobilizações para manter nossos direitos trabalhistas e sociais", disse Lucena. ●



José Aristéia, Valter Nogueira, Lucena Pacheco, José Oliveira e Ronaldo das Virgens comemoram vitória

FEDERAÇÃO E SINDICATO PROMOVEM LUTA PELA SAÚDE NO TRABALHO

Pesquisa nacional aponta modelo de gestão como principal causa de adoecimento. Sisejufe é um dos pioneiros nesse trabalho

Manuella Soares

Da Redação

O modelo de gestão individualista aplicado hoje no Poder Judiciário foi considerado, na análise dos resultados da Pesquisa Nacional de Saúde: "Sofrimento e adoecimento no trabalho do judiciário e MPU", a principal causa do afastamento entre os servidores da Justiça no Brasil. O estudo foi organizado pela Fenajufe e Fenajud, com o apoio do Sisejufe e outras entidades, e apresentado durante o 10º Congrejufe. Entre fatores que provocam doenças que aparecem na pesquisa, estão o fato de o corpo de profissionais ser insuficiente para as demandas, a pressão por prazos e a falta de participação dos funcionários nas decisões laborais.

A divisão do trabalho é percebida pelos entrevistados como injusta. Relatam que, em relação as tarefas, ser analista ou ser técnico judiciário não faz diferença, pois são cobrados da mesma forma, mas o salário é diferenciado. A carga horária é

outra questão apontada pelos entrevistados. Onze por cento relataram trabalhar mais de oito horas diárias.

Com o teletrabalho, perdem a noção do tempo em atividade, o que muitas vezes aumenta ainda mais a jornada. Nesse regime, os servidores sentem-se isolados e vulneráveis ao assédio moral. Outro agravante é a intensificação das metas, 30% maiores do que no regime presencial.

Um dos agravos no adoecimento dos servidores é o assédio moral. Muitos afirmaram ter sido vítimas. Uma das falas da pesquisa retrata o grau de constrangimento: "Eu cheguei chorando no juiz explicando que eu não aguentava mais trabalhar com ela. E ele: ah não posso te liberar de graça".

Os locais de trabalho apresentam riscos ergonômicos, como cadeiras quebradas, monitores ultrapassados e situa-

ções de confinamento, principalmente nas cidades do interior.

Ao final, os pesquisadores sugerem como solução para o adoecimento a adoção, pelas administrações, de uma gestão coletivista, com relações de trocas solidárias entre os trabalhadores, valorização da criatividade e inovação. Para garantir a saúde no trabalho é preciso que se promova o bem-estar das pessoas, a mudança do padrão hierárquico, com reconhecimento pelas tarefas realizadas.

Tanto a Federação como o Sisejufe enxergam o resultado da pesquisa não só como um retrato da condição dos trabalhadores, mas como um instrumento da luta contra o adoecimento e por melhores condições de trabalho. Um dos pioneiro nesta área, o sindicato do Rio fez sua primeira pesquisa sobre saúde em 2014 e um segundo estudo está em andamento. ●



OFICIAIS DE JUSTIÇA DIZEM 'NÃO' À FRAGMENTAÇÃO DA CATEGORIA

Na maior assembleia do oficialato carioca, fundação de sindicato próprio foi rechaçada por 170 votos contra 51. É mais uma vitória do Sisejufe e do segmento

Heloisa Gomes

Da Redação



Em assembleia, convocada pela Comissão Pró-Fundação do Sindicato dos Oficiais de Justiça Avaliadores Federais, a maioria disse “não” à fundação de uma entidade própria. Foram 170 votos contrários à proposta – contra 51 a favor –, e isso sem contar os pelo menos 20 votos, que seriam dados por procuração, mas que não foram aceitos. E, apesar da grande diferença, a votação correu num clima bem democrático, sem embates acirrados, em evento realizado no Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF), no Centro do Rio. Semelhante consulta já havia sido realizada em 2017, quando o resultado foi o mesmo, porém com votação apertada.

Antes da votação, Mariana Liria, diretora do Núcleo de Oficiais de Justiça Avaliadores Federais (Nojaf) do Sisejufe, fez questão de destacar a importância do momento. “Vocês estão aqui para inaugurar uma nova era no oficialato fede-

ral do Rio de Janeiro. Hoje, estamos aqui para discutir o nosso formato de representação. Mas o divisor de águas, a partir desse momento, vai ser a participação, que, daqui para frente, vai ser cada vez maior”, discursou a dirigente, que, em seguida, conclamou a todos para se unir, numa mobilização pela valorização da carreira. E explicou o ponto de vista. “O governo que se apresenta para o funcionalismo público agora é um governo de ataque, de retirada de direitos. Nosso patrão é a União, nossa luta é em Brasília e se a gente partir para o isolamento, sem uma entidade forte para conduzir as nossas lutas, a gente não vai conseguir sobreviver.”

MANOBRA DE MARCAR PARA MESMA DATA DO CONGREJUFÉ NÃO DEU CERTO

A assembleia foi realizada na mesma data da eleição da nova coordenação da

Fenajufe, durante o 10º Congrejufe – o congresso da Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário Federal e Ministério Público da União (Fenajufe) –, o que, em tese, impediria que oficiais eleitos delegados ou observadores participassem da assembleia que poderia mudar a forma de representação da categoria. A manobra, no entanto, não deu certo. Dos sete delegados e observadores que participaram do evento no interior de São Paulo, cinco vieram ao Rio e votaram e, em seguida, dois retornaram ao encontro da Fenajufe.

Pietro Valério, diretor jurídico da Associação dos Oficiais de Justiça Avaliadores Federais do rio de Janeiro (Assojaf), ressaltou a importância da união. “O desafio agora é compor, formar base, é atrair as pessoas, cada um para a sua entidade. É muito mais agradável trazer as pessoas para conversar do que essa questão do embate”, concluiu. ●

GREVE GERAL EM 14 DE JUNHO

É hora de intensificar a mobilização contra a Reforma da Previdência

Max Leone

Da Redação

Servidoras e servidores do Judiciário Federal do Rio têm motivos de sobra para lutar contra a Reforma da Previdência do governo Bolsonaro, juntamente com as demais categorias e a direção do Sisejufe, afim de evitar que mudanças nas regras das aposentadorias sejam aprovadas pelo Congresso Nacional.

O momento para reforçar a batalha para frear a tramitação da PEC 6 é agora. Por conta disso, a diretoria do sindicato participa da preparação da Greve Geral marcada para 14 de junho pelas centrais sindicais. Sendo assim, a direção do Sisejufe **convocou assembleia para 5 de junho** para discutir e deliberar a participação da categoria no Rio em conjunto com os demais trabalhadores no movimento contra a reforma de Bolsonaro. **A assembleia que decidirá o engajamento dos servidores do Judiciário Federal no Rio será às 12h na Cinelândia, no Centro do Rio.**

SINDICATO PROMOVE ATIVIDADES E MOBILIZA CATEGORIA

O colegiado tem feito sua parte para mobilizar e conscientizar a categoria. A entidade já organizou e participou de eventos contra a Reforma da Previdência afim de mostrar as armadilhas da PEC 6. Em 15 de maio, diretores e ativistas do sindicato participaram da grande passeata no Centro do Rio em favor da Educação pública e contra a PEC 6. Mais de 250 mil pessoas estiveram presente



Ato pela Educação, no dia 15 de maio, que contou com o apoio do Sisejufe, foi um esquentado para Greve Geral

ao ato e à passeata entre a Candelária e a Central do Brasil.

Em 13 de maio, na OAB-RJ, tendo o sindicato como parceiro na organização, o presidente do Sisejufe, Valter Nogueira Alves, reforçou a posição da entidade contrária à Reforma, que ataca não somente a Previdência Social como também tem como alvo a Seguridade Social. O dirigente propôs a adoção de estratégias de atuação em conjunto com parlamentares, associações e entidades representativas para contribuir na luta de forma a barrar a PEC. Para Valter, o governo Bolsonaro tem

consciência de que não possui votos suficientes para aprovação e a mobilização é o caminho natural para impedir que a reforma passe no Congresso. Deputados federais da bancada do Rio na Câmara Federal e também parlamentares da Alerj participaram do evento.

Assembleia em 5 de junho vai deliberar sobre a participação dos servidores do Judiciário Federal do Rio na Greve Geral

Em 8 de maio, palestra promovida pelo Sisejufe reuniu no CCJF especialistas para esclarecer o real impacto que as alterações propostas por Bolsonaro vão provocar na vida de trabalhadores da iniciativa privada e de servidores públicos. Participaram o ex-ministro do Trabalho, Miguel Rosseto, Maria Lúcia

Fatorelli, coordenadora nacional da Auditoria Cidadã da Dívida, Nery Júnior, coordenador-geral do Movimento Acorda Sociedade (MAS), e a assessora jurídica do Sisejufe, Araceli Rodrigues, que encerrou o debate explicando aspectos específicos e impactos para os servidores. Ela detalhou questões como direito adquirido para quem tenha preenchido requisitos pelas regras atuais; pontuou regras de transição mais rígidas para os que ingressaram no serviço público até a EC 20/98 e a EC 41/2003, entre outros temas.

Araceli explicou ainda que a PEC 6 abre a possibilidade de que os fundos de previdência complementar sejam deixados a cargo de entidades que não foram criadas pelo poder público. Ou seja, poderiam ficar com entidades privadas.

Em 25 de abril, o Sisejufe promoveu, em sua sede, encontro sobre a Reforma da Previdência com a presença dos deputados federais Marcelo Freixo (PSOL-RJ)

e Alessandro Molon (PSB-RJ). O auditório do sindicato ficou lotado com servidores em busca de diálogo com os parlamentares. O debate foi mediado pelo presidente do Sisejufe, Valter Nogueira Alves e pela diretora da entidade Mariana Petersen. No mesmo dia, Valter participou de outro debate na OAB-RJ, que contou com a presença de jornalistas, advogados, juizes e representantes sindicais.

Já no dia 16 de abril, o sindicato fez uma panfletagem contra Reforma da Previdência no aeroporto Santos Dumont, em meio ao movimento de passageiros no embarque. Faixas contra a Reforma da Previdência chamaram a atenção dos usuários do terminal. O protesto foi organizado pela diretoria do Sisejufe com objetivo de pressionar parlamentares e despertar o interesse da população para



os efeitos perversos da PEC 6/2019, que, se for aprovada, vai dificultar a aposentadoria dos trabalhadores e trabalhadoras do país. Os dirigentes distribuíram material informativo e colheram assinaturas contra a proposta predatória do governo Bolsonaro.

Representantes do Sisejufe também acompanharam reuniões da Frente Parlamentar em Defesa da Previdência Social que traçou estratégias contra a PEC 6. A frente firmou posição de combate ao desmonte da Previdência Social no Brasil e seu regime de repartição. ●

SETE MOTIVOS PARA BARRAR A REFORMA

O Contraponto fez um levantamento mostrando que há, pelo menos, sete fortes motivos para que o funcionalismo do Judiciário Federal do Rio participe ativamente das manifestações, atos, assembleias e da Greve Geral do dia 14 de junho. Entre outros pontos, a PEC afetará de forma diferente futuros servidores, os que já estão na ativa que ingressaram no serviço público até dezembro de 2003 e os que entraram a partir de 2004, além dos aposentados.

O sindicato lista as perversidades pretendidas pelo governo Bolsonaro:

1 criação de uma idade mínima ini-

cial para aposentar de 56 anos (mulheres) e de 61 anos (homens), com o patamar subindo a cada seis meses até chegar em 62 anos para elas e 65 anos para eles;

2 alíquotas progressivas da contribuição previdenciária que podem ir a 22%, conforme o salário do servidor (também abre brechas para cobrança extraordinária);

3 acúmulo de benefícios será limitado a 100% de um pagamento mais o percentual da soma dos demais com teto de dois salários mínimos para o segundo benefício;

4 regra de transição para aposentado-

ria que começa com 86 pontos (mulheres) e 96 (homens, com a soma de idade e tempo de contribuição, até chegar em 100/105 pontos;

5 integralidade só para quem passou em concurso antes de 2004 e que completar 60 anos de idade (mulher) e 65 anos (homem);

6 tempo mínimo de contribuição de 20 anos no serviço público e 5 anos no mesmo cargo; e

7 na aposentadoria compulsória aos 75 anos, o benefício será proporcional caso o servidor não complete 25 anos de contribuição.

MARCHA DAS MARGARIDAS É LANÇADA NO RIO DE JANEIRO

A concentração do movimento nacional será em Brasília, nos dias 13 e 14 de agosto

Cristiane Vianna Amaral

Da Redação

O Acampamento Sebastião Lan foi o local escolhido para o lançamento da Marcha das Margaridas 2019 no estado do Rio de Janeiro. Mulheres do campo e da cidade se reuniram no município de Casimiro de Abreu para conversar sobre agroecologia, reforma agrária e bem viver no dia 4 de maio. Estiveram presentes representantes do Sisejufe, da Marcha Mundial das Mulheres, do Assentamento do Visconde, do Assentamento Cambucais, da Casa da Mulher Trabalhadora (Camtra), do Movimento Feira Viva, do Centro Tiê de Agroecologia, da Articulação de Agroecologia Serramar, do próprio Acampamento Sebastião Lan, entre outros movimentos. No dia 23 de maio, o movimento foi lançado na capital do Rio, no auditório do Sisejufe.

MARCHA DAS MARGARIDAS 2019

O ato nacional será em Brasília, nos dias 13 e 14 de agosto com o tema “Margaridas na Luta por um Brasil com Soberania Popular, Democracia, Justiça, Igualdade e Livre de Violência”. O objetivo é dar uma resposta de resistência às medidas tomadas pelo Governo Bolsonaro que atacam diretamente a vida das mulheres rurais e das mais pobres.



Representantes do Sisejufe se juntam a outras mulheres no lançamento da Marcha das Margaridas no Estado

“O Sisejufe se soma às mobilizações do movimento feminista de todo o país na construção deste ato que já nasce histórico e com pautas tão justas para o conjunto da sociedade”, frisa a diretora Lucena Pacheco, que também é uma das coordenadoras da Fenajufe.

Já a diretora do Sisejufe Soraia Marca destacou que o debate em defesa da Reforma da Previdência é fundamental para a manutenção de direitos. “As mulheres serão muito prejudicadas com o aumento da idade mínima. E as trabalhadoras do campo, ainda mais”, aponta.

A ORIGEM

A Marcha das Margaridas é uma mobilização de mulheres do campo, das florestas, das águas e da cidade, organizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), pela Marcha Mundial das Mulheres e outros movimentos que, desde 2000 vão às ruas, de qua-

tro em quatro anos contra a pobreza, a fome, a violência sexista e, sobretudo, pela reforma agrária e pela democracia.

MARGARIDA MARIA ALVES

As Margaridas saem em marcha em homenagem a Margarida Maria Alves, paraibana, trabalhadora rural desde muito jovem. Ela foi a primeira mulher presidenta do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, onde orientou mais de 100 processos na justiça do trabalho em defesa de sua categoria.

Margarida proferiu frases marcantes como “medo nós tem, mas nós não usa” e “é melhor morrer na luta do que morrer de fome”. A sindicalista foi assassinada brutalmente com um tiro, em 12 de agosto de 1983. “Margarida Alves foi e é sempre de resistência das mulheres e dos trabalhadores rurais em todo o Brasil, e é em nome dela que marchamos”, lembrou Ana Priscila Alves, da MMM/RJ. ●

PRIMEIRA FEIRA DO BEM VIVER PROMOVE TROCA DE SABERES

Com apoio da Seção Judiciária, novas edições estão previstas para este ano

Cristiane Vianna Amaral

Da Redação

Para o Sisejufe, um sindicato vai além das lutas salariais. Essa organização social precisa pensar nos trabalhadores que representa para além das questões financeiras e, para garantir uma existência plena para todas e todos, é preciso construir uma sociedade mais equilibrada. Foi a partir desse conceito que a Feira do Bem Viver, que teve sua primeira edição no dia 10 de abril, junto ao prédio da Justiça Federal da Venezuela, foi idealizada.

O sindicato criou um espaço aconchegante que propiciou, na prática, a troca de saberes entre o campo e a cida-

de, entre servidores da ativa e aposentados com agricultores familiares e pessoas em situação de rua.

Para o presidente do Sisejufe, Valter Nogueira Alves, “eventos como esse são fundamentais para que todos saibam como a agricultura familiar é importante para o Brasil”.

Novas edições estão previstas para este ano. O diretor do foro da Seção Judiciária, Osair Victor de Oliveira, já garantiu o apoio da instituição. Quem quiser

informações de como participar, pode mandar um email para contato@sisejufe.org.br, colocando Feira do Bem Viver no assunto. ●



Mulheres do campo venderam seus produtos artesanais na feira

Festa Junina

Sexta-feira, 28 de junho, às 19h

Salão Nobre do Clube Ginástico Português
Avenida Graça Aranha, 187 – Centro/RJ
Informações: (21) 2215-2443
Garanta já seu ingresso:
www.sisejufe.org.br/festajunina2019

Comidas típicas, bebidas e Open Bar liberados

SISEJUFE LANÇA PROGRAMAÇÃO ESPECIAL NA SEDE CAMPESTRE

Temporada de inverno terá festas juninas e, em julho, noite italiana

Tais Faccioli

Da Redação

O Sisejufe criou a Sede Campestre para o lazer e refúgio dos sindicalizados. Um espaço cercado pela natureza, ideal para repor as energias das lutas do dia a dia. Cada ambiente foi pensado nos mínimos detalhes, com qualidade, bom gosto, e simplicidade. Desde que foi inaugurada, em 2013, o local vem sendo ampliado com objetivo de melhorar a infraestrutura e o conforto dos hóspedes.

E nesta temporada de inverno, a diretoria do sindicato preparou um presente para os servidores: no mês de junho haverá festa caipira, sem acréscimo no valor da hospedagem. E no dia 13 de julho haverá noite italiana com rodízio de pizza, ao custo de R\$ 38 por pessoa.

"Vamos oferecer uma festa junina animada, com muitas comidas típicas e brincadeiras. É uma ótima oportunidade para quem nunca se hospedou na nossa sede campestre de conhecer o espaço", diz o diretor do Sisejufe, Ricardo Horta. ●

Festa Junina na Sede Campestre

01, 08, 15, 22 e 29 de junho
Comidas típicas e brincadeiras



Fotos: Tais Peyneau

SITE DO SISEJUFE E PÁGINA DE RESERVAS DA SEDE CAMPESTRE GANHAM CARA NOVA

A página de reservas da Sede Campestre também passará por uma reformulação. A mudança é uma das novidades do site do Sisejufe, que está sendo repaginado. O banco de fotos foi totalmente renovado e, em breve, ficará disponível em um formato mais dinâmico de apresentação, podendo ser visualizado antes da reserva.



CHARGE LATUFF



contrapont

SISEJUFÉ filiado à FENAJUFÉ

Av. Presidente Vargas · 509 · 11º andar

Centro · RJ · CEP 20071-003

| 21 | 2215 2443

imprensa@sisejufe.org.br

www.sisejufe.org.br



DIRETORIA: Adriano Nunes dos Santos • Alexandre Graciano dos Santos • Amaro das Graças Faustino • Ana Clécia Vieira Santos • Carlos Eduardo da Costa Cruz • Carlos Henrique Ramos da Silva • Claudio Vieira Amorim • Deise de Andrade Azevedo • Dulavim de Oliveira Lima Junior • Fabio Filardi da Silva • Fernanda Guimarães Lauria • Helena Guimarães Cruz • Iuri Barbosa Matos Peixoto • Joel Lima de Farias • José Ricardo de Almeida Horta • Jovelina Alves da Silva • Laura Diogenes de Oliveira e Silva • Lucas Ferreira Costa • Lucena Pacheco Martins • Lucilene Lima Araujo de Jesus • Luis Amauri Pinheiro de Souza • Marcelo Costa Neres • Maria Cristina Barbosa Mendes • Maria Eunice Barbosa da Silva • Mariana Abreu Petersen da Rocha • Mariana Ornelas de Araujo Goes Liria • Maristela de Souza Vicente • Michel Carneiro da Silva • Mônica Cristina Santana de Jesus • Neli da Costa Rosa • Nilton Barbosa de Castro • Nilton Alves Pinheiro • Ricardo de Azevedo Soares • Ricardo Loureiro Pinto • Ricardo Quiroga Vinhas • Ricardo Soares Valverde • Rodrigo Alcantara de Souza • Ronaldo Almeida das Virgens • Soraia Garcia Marca • Valter Nogueira Alves

• **ASSESSORIA POLÍTICA:** Vera Miranda
 • **EDIÇÃO:** Tais Faccioli (MTE 22185)
 • **REDAÇÃO:** Max Leone (MTE RJ/19002/JP) · Cristiane Vianna Amaral (MTE/RS 8685) · Manuella Soares (Fenaj JP 31684/RJ)
 • **PROJETO GRÁFICO:** Andreza Condé
 • **DIAGRAMAÇÃO:** Deisedóris de Carvalho
 • **ESTAGIÁRIA EM DESIGN GRÁFICO:** Laise Silva
 • **CHARGE:** Latuff
 • **CONSELHO EDITORIAL:** José Ricardo de Almeida Horta · Lucena Pacheco Martins · Luis Amauri Pinheiro de Souza · Mariana Ornelas de Araújo Góes Liria · Ricardo Quiroga Vinhas · Soraia Garcia Marca · Valter Nogueira Alves · Vera Miranda
 • **IMPRESSÃO:** Gráfica Mec Editora Ltda. Tiragem: 6.000.
 “Os textos apresentados e veiculados nesta publicação são da inteira responsabilidade da diretoria do Sisejufe, não cabendo, portanto, a responsabilização dos profissionais de jornalismo que o produzem pelos conceitos e opiniões aqui veiculados.”

NA PAUSA DO TRABALHO, A PAIXÃO PELO CARNAVAL

Servidora da Justiça Federal toca cuíca no bloco Mulheres de Chico e na Escola de Samba Acadêmicos da Rocinha

Cristiane Vianna Amaral

Da Redação

Foi cantando uma paixão, no sobe e desce das ladeiras do carnaval de 2003 em Santa Teresa, que nasceu um dos blocos mais queridos do Rio de Janeiro: o Mulheres de Chico, que toca somente músicas de Chico Buarque de Holanda em arranjos originais, com muita percussão. É o que conta Gláucia Cabral, servidora da Justiça Federal Venezuela, uma das fundadoras da agremiação.

O sonho de carnaval não morreu na quarta-feira de cinzas. Gláucia entrou

na Escola de Samba Acadêmicos da Rocinha, tornando-se uma das pioneiras na cuíca. Os ensaios do primeiro bloco formado somente por mulheres iniciaram em 2006, sob a bandeira vermelha e rosa. “Representando a força feminina e o amor”, conta a servidora, que idealizou o estandarte.

O primeiro carnaval foi em 2007, com 40 batuqueiras, na Praça Antero de Quental, perto da casa do muso. Com o

crescimento do público, a prefeitura mudou o local da apresentação para o Leme. O desfile ao estilo “concentra mas não sai” reúne cerca de 80 mil pessoas nas areias do Costão e é realizado sempre na tarde do primeiro sábado após a quarta-feira de cinzas.

Do repertório, Gláucia destaca os clássicos A Banda, Vai Passar, Roda Viva, Geni e Apesar de Você. Homens só entram no bloco em participações especiais, como a do músico Leo Jaime. Em 2019, a homenagem não foi para um artista em especial, mas aos mambembes, artistas de rua, poetas, circences, “e a todos que trabalham por amor à arte”.

Rumo ao décimo quarto carnaval, Gláucia ainda sonha com o muso subindo no palco do bloco. ●

Descoberta de Talentos – Se você é servidor do Judiciário Federal do Rio, tem veia artística, e quer um espaço para ver seu trabalho divulgado, entre em contato com o Sisejufe no e-mail imprensa@sisejufe.org.br. Quem sabe o próximo personagem do Prata da Casa não seja você?

Foto: PH de Noronha



Foto: Anna Claudia

